



PROJETO EDUCATIVO

2018/2021

Cofinanciado por:





ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Justificação do projeto.....	3
3. Historial da Escola.....	4
4. Enquadramento territorial e socioeconómico	
Enquadramento Territorial.....	5
Enquadramento Socioeconómico	6
5. Visão e Missão.....	8
6. Organização/Funcionamento	10
7. Diagnóstico estratégico	
Resultados académicos.....	12
Análise swot	14
8. Eixos de intervenção e objetivos.....	15
9. Metas de aprendizagem.....	15
10. Monitorização e avaliação do projeto educativo	16
11. Divulgação do projeto educativo	16
12. Aprovação do projeto educativo	16



1. INTRODUÇÃO

O projeto educativo é o documento de planeamento institucional e estratégico da Escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a visão, a missão e os objetivos gerais da Escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Pode afirmar-se que o projeto educativo “cria a matriz de suporte” que irá ser complementada pelo Regulamento Interno e pelo Plano Anual de Atividades, sendo o primeiro um documento mais orientador enquanto os dois últimos são os documentos operacionais.

Expirado o período de aplicação do projeto educativo, a presente revisão produzirá o novo Projeto Educativo, que vigorará no período de 2018/2021 e tem como foco tornar este instrumento de planeamento e gestão administrativa e pedagógica da Escola, o mais claro, objetivo e sintético possível, para que a comunidade educativa o tome como instrumento orientador.

Com a participação da comunidade escolar e aprovado pelos órgãos de gestão administrativa e pedagógica da Escola, para um horizonte de três anos, nele se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais, a Escola se propõe cumprir a sua função educativa.

2. JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO

A conceção do projeto educativo tem acompanhado a crescente evolução e consolidação da autonomia, gestão e administração das escolas. O Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, define o princípio de que “a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere”.

Uma definição mais clara do projeto educativo surge com o despacho n.º 113/ME/93, de 23 de junho, no qual se assinala que “(...) o projeto educativo da escola é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo premeia a educação enquanto processo racional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar”.



3. HISTORIAL DA ESCOLA

A Escola Profissional de Tomar foi criada em 29 de Julho de 1993, data da celebração do contrato-programa que lhe conferiu existência legal, nos termos do disposto no Decreto-lei nº 70/93 de 10 de Março.

Foram outorgantes, o Estado Português, representado pelo Departamento do Ensino Secundário e a Câmara Municipal de Tomar na qualidade de entidade promotora. Em janeiro de 2000, ao abrigo do novo enquadramento legal, criado para as Escolas Profissionais, a Escola passou a ser propriedade da EPT - Ensino Profissional de Tomar, Lda. sociedade por quotas, cujo capital social é detido pela Câmara Municipal de Tomar (50%), a ACITOFEBA - Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha (16,66%), a NERSANT – Núcleo Empresarial da Região de Santarém – Associação Empresarial (16,66%) e a Região de Turismo dos Templários, Florestas Centrais e Albufeiras (16,66%).

A Escola é uma entidade de natureza privada e goza de autonomia administrativa, financeira e pedagógica.

Os agentes envolvidos no processo aprendizagem/ensino, reinventaram os seus papéis.

A filosofia de aplicação da estrutura modular,

que a Escola pratica, permite adequar o processo aos diferentes ritmos de aprendizagem, às características específicas dos alunos, que variam em função não só da estrutura cognitiva, mas também dos interesses, das motivações e dos conhecimentos veiculados pela escola paralela, valorizando saberes adquiridos na Escola e fora dela.

Assim, o professor que não é o detentor de todos os saberes, assume aqui o papel do facilitador, do tutor que guia os alunos na construção e no desenvolvimento da sua formação, transformando assim o aluno no centro do processo de aprendizagem/ensino, para que adquira um conjunto alargado de competências, que são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, que levam ao desenvolvimento de literacias múltiplas, como a leitura, a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias da informação e comunicação, que sedimentam alicerces para ao longo da vida, aprender a aprender e aprender fazendo.

4. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E SOCIOECONÓMICO

4.1. Enquadramento Territorial

O concelho de Tomar tem uma área de 351.2 Km² e situa-se no centro geográfico do país, no distrito de Santarém, integrando a sub-região do Médio Tejo. A cidade de Tomar, com 20 000 habitantes, é a capital política da Comunidade Urbana do Médio Tejo e sede de concelho homónimo com 11 freguesias.

Figura 1



Como concelhos limítrofes tem a Nordeste o de Ferreira do Zêzere, a Este o concelho de Abrantes, a Sul o de Vila Nova da Barquinha, a Oeste/Sudoeste

o concelho de Torres Novas e a Noroeste o de Ourém.

Situado na margem direita do rio Zêzere (principal afluente do rio Tejo), é atravessado pelo rio Nabão, que divide a cidade de Tomar. Constitui um espaço natural de grande valor patrimonial e turístico integrando também a Albufeira do Castelo de Bode.

O concelho de Tomar apresenta uma irregular distribuição da população por freguesia, constatando-se (Censos 2011) ser a freguesia de Santa Maria dos Olivais a que regista o valor mais elevado neste índice, seguida da freguesia de S. João Baptista (constituindo atualmente a União de Freguesias de Tomar). As freguesias localizadas a Sudoeste (Asseiceira, Carregueiros, Paialvo, Madalena e Beselga) apresentam valores entre 100 a 200 hab./Km². São Pedro de Tomar, Serra e Junceira, Casais e Alviobeira, Além da Ribeira e Pedreira constituem um conjunto de freguesias cuja densidade populacional oscila entre os 60 e os 100 hab./Km². As restantes freguesias (Sabacheira e Olalhas) apresentam os valores mais baixos (20 a 60 hab./Km²).



Com uma densidade populacional de 115,8 hab/Km², em 2011, é o quarto concelho mais densamente povoado entre os treze que fazem parte do Médio Tejo, e o segundo com mais população (40.677 habitantes), sendo apenas ultrapassado pelo concelho de Ourém.

No que respeita a acessibilidades, Tomar apresenta hoje uma boa acessibilidade, sendo o principal suporte de deslocações a rede viária. O concelho dispõe de trajetos fáceis para todas as regiões do país, sendo servido pelo A13, IC9, IP6 e pelas EN110, EN243, EN113, EN349-3, EN358 e EN35-1.

Além destas vias, o concelho é ainda atravessado por uma rede diversificada de estradas municipais, com cerca de 460 km, que serve todas as suas freguesias e polos urbanos limítrofes. A sua proximidade e fácil acessibilidade à A1 constitui uma mais-valia para o concelho.

No que concerne à rede ferroviária, o concelho possui um ramal ferroviário que liga Tomar ao importante nó ferroviário do Entroncamento. É servido pela linha do Norte (estações de Lamarosa, Paialvo e Chão de Maçãs) e pelo ramal de Tomar (estações de Santa Cita e Tomar e apeadeiros de Soudos, Vila Nova, Carrascal, Delongo, Curvaceiras e Carvalhos de Figueiredo).

4.2. Enquadramento Socioeconómico

De acordo com os dados dos Censos 2011, relativos à população residente em Tomar, verifica-se que, a essa data, por cada 100 habitantes, 41,36% eram ativos e que por cada 100 ativos 13,24% se encontravam desempregados. A taxa de desemprego é ligeiramente maior no sexo masculino. No que respeita à dicotomia freguesias rurais/freguesias urbanas, verifica-se aqui que as antigas freguesias urbanas (atual União de Freguesias de S. João Batista e Santa Maria dos Olivais) se encontram situadas exatamente a meio da tabela, com uma taxa de desemprego na ordem dos 12,5%. As freguesias que registam uma taxa de desemprego mais elevada são, na generalidade, situadas na fronteira com os concelhos de Ferreira do Zêzere e Abrantes.

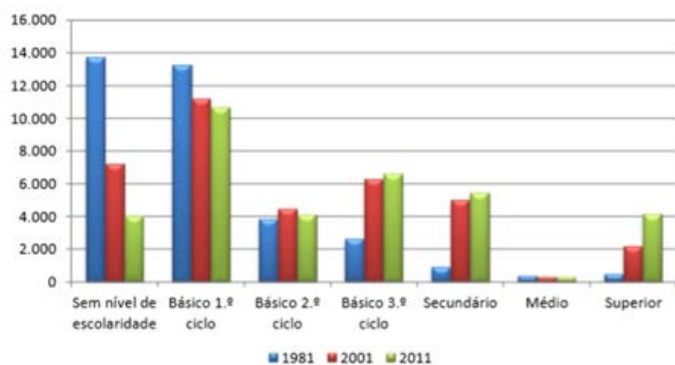
A leitura dos resultados do Indicador per Capita do poder de compra, apresentados no Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, do INE, para 2011, associa ao concelho de Tomar um poder de compra inferior quer ao nacional, quer ao observado na região Centro (NUTS II): o valor atingia 85,14 para Tomar e era de 87,49 para a região Centro. Ainda



assim, Tomar ocupa a 5.^a posição no grupo dos 13 municípios que compõem o Médio Tejo. Com efeito, em 2011, a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem no concelho de Tomar era superior ao salário mínimo nacional em cerca de 270,00€, situando-se nos 758,70€ e embora tenha subido ligeiramente em 2013, não chega a atingir os 800,00€. A diferença salarial entre homens e mulheres é outra característica a ter em conta, dado que, em 2013, as mulheres auferiam cerca de 83,9% da remuneração média mensal de base dos homens (706,00€ e 841,70€, respetivamente).

No que respeita à população residente com 10 e mais anos, de acordo com os Censos 2011, a taxa de analfabetismo era, a essa data, de 5,7%, tendo evoluído em números muito próximos dos registados a nível nacional.

Figura 2
Evolução da escolaridade da população do concelho de Tomar



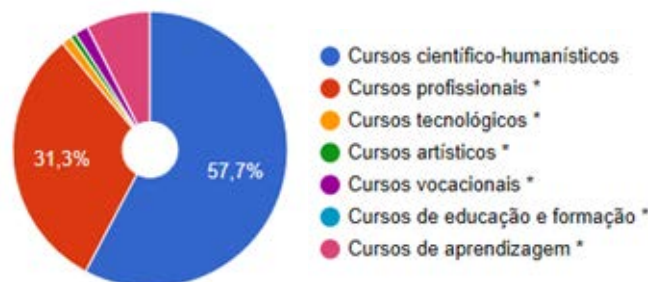
Fonte: <http://www.pordata.pt>

De acordo com o apresentado na figura 2, o nível de escolaridade da população com 15 e mais anos apresenta a maior fatia no nível básico – 1.º ciclo (10.698 indivíduos), mas é de salientar um aumento notório do número de pessoas que completaram o ensino superior, tendo este número quase duplicado desde 2001 e situando-se agora nos 4.156 indivíduos.

Apresentam-se alguns dados estatísticos (figuras 3, 4, 5, 6 e 7) retirados do InfoEscolas, portal das estatísticas do ensino básico e secundário.

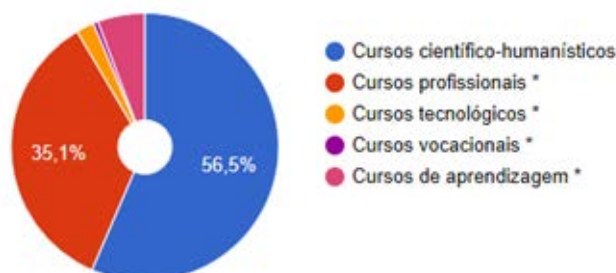
Para as escolas com ensino secundário é apresentada informação estatística sobre a sua oferta educativa e formativa (ano de referência: 2015-2016), identificando-se para os cursos profissionais indicadores demográficos e de desempenho da população de alunos de cada escola, bem como dados nacionais e dados desagregados por distrito e por concelho: Número de alunos; Distribuição por idade, sexo e curso profissional; Taxas de conclusão no tempo normal (três anos).

Figura 3
Alunos matriculados em Portugal Continental por modalidades de ensino, no ano letivo 2015/2016



Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>

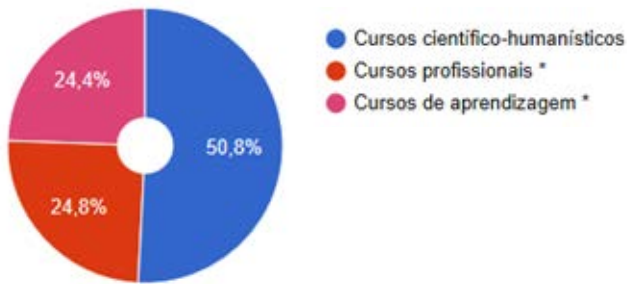
Figura 4
Alunos matriculados no distrito de Santarém por modalidades de ensino, no ano letivo 2015/2016



Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>

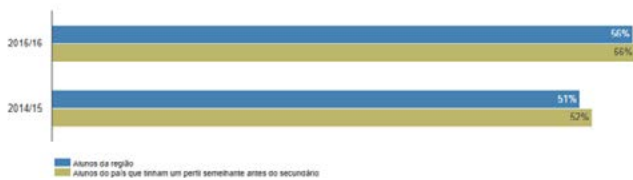


Figura 5
Alunos matriculados no concelho de Tomar
por modalidades de ensino no ano letivo 2015/2016



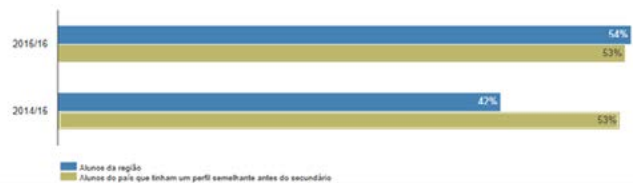
Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>

Figura 6
Percentagem de alunos que concluem o ensino profissional
em três anos ou menos, no distrito de Santarém



Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>

Figura 7
Percentagem de alunos que concluem o ensino profissional
em três anos ou menos, no concelho de Tomar



Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>

Da leitura dos gráficos anteriores se conclui que os indicadores no concelho de Tomar, quando comparados como os valores do distrito e nacionais, se apresentam com uma taxa de frequência dos cursos profissionais inferior às do distrito e às nacionais (24,8%, 35,1% e 31,3%), valor eventualmente explicado pelo facto de no concelho de Tomar existirem 24,4% em cursos de aprendizagem.

5. VISÃO E MISSÃO

Visão

Influenciados pelo pensamento de Albert Camus¹, “Não se pode criar experiência. É preciso passar por ela”, surgiu a visão de “Uma Escola, Uma Oficina – para aprender a aprender e aprender fazendo”, garante de uma formação de excelência e plena empregabilidade.

Missão

Desenvolvimento da multiplicidade do ser humano: Saber Ser, O Saber Estar, o Saber Saber e o Saber Fazer, assente em três pilares essenciais da educação/formação: Conhecimento, Atitude e Comportamento e Sentido Ético.



A missão definida para a Escola, que assenta em três pilares estruturantes da educação/formação, que suportam a transmissão saberes e a defesa de valores, conducentes ao desenvolvimento da multiplicidade do ser humano, estruturando, desenvolvendo e consolidando o Saber Ser, O Saber Estar, o Saber Saber e o Saber Fazer.

PILARES	SABERES/VALORES
1º Conhecimento	Humanísticos Científicos Técnicos
2º Atitudes e Comportamento	Iniciativa Autonomia Criatividade Liderança Trabalho em equipa Responsabilidade Exigência e Rigor Perseverança
3º Sentido Ético	Respeito Solidariedade Tolerância Integridade Liberdade

¹ Filósofo e ensaísta francês, da primeira metade do século XX.



6. ORGANIZAÇÃO/FUNIONAMENTO

A Escola adota um esquema organizacional de funcionamento que assenta na noção de que a preparação para o mundo do trabalho não pode ser vista numa perspetiva redutora de servir apenas para adestrar na velocidade e precisão de tarefas mais ou menos reprodutivas. Como princípio estruturante a Escola defende que a preparação para o trabalho tem de proporcionar o desenvolvimento da multiplicidade do ser humano, isto é, O Saber Ser, O Saber Estar, o Saber Saber e o Saber Fazer.

Dado o sentido desta finalidade, os cursos ministrados apresentam currículos que integram saberes humanísticos, científicos e técnicos e, desenvolvem-se ora em contexto escolar, ora em contexto real de trabalho, introduzindo a coabitação de espaços formativos com organizações, lógicas e sentidos diferentes, para potenciar aprendizagens múltiplas.

Assim, os cursos, com uma duração de três anos, estão organizados em três áreas de formação:

- Componente Sócio Cultural
- Componente Científica
- Componente Técnica, Tecnológica e Prática

A prática pedagógica decorre de uma gestão do tempo flexível e integrada, com horários que, em vez de apresentarem uma estrutura igual do princípio ao fim do ano, organizam-se em módulos de tempo variáveis ao longo do ano letivo (ex: sessões presenciais intercaladas com trabalhos de projetos e ou formação em contexto real de trabalho) e contemplam ainda um espaço aberto e combinado, para ser estruturado consoante as necessidades.

Esta flexibilidade de horários, atende e apela a:

- Ritmos diferenciados dos alunos,
- Diversificação de métodos e técnicas,
- Inter e transdisciplinaridade,
- Trabalho de equipa,
- Realização de projetos,
- Participação dos alunos no processo aprendizagem-ensino,

- Autonomia pedagógica

e, rompe com a hierarquia e atomização das disciplinas, aproximando o trabalho académico à vida real, possibilitando a edificação da Visão de “Uma Escola, Uma Oficina”.

Estes cursos conferem um diploma de conclusão do nível secundário de educação (12º ano de escolaridade) e um certificado de qualificações de Nível IV do Quadro Nacional de Qualificações.

São condições de ingresso, ser detentor do 3º ciclo do ensino básico (9ºano), ou equivalente e submeter-se, quando aplicável, a um processo de orientação profissional e seleção, segundo parâmetros definidos para cada um dos cursos ministrados.

A escola ministra cursos profissionais de nível IV nas seguintes áreas: Audiovisuais e Produção dos Média, Ciências Informáticas e Hotelaria e Restauração.



ÁREAS DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO MINISTRADAS NA ESCOLAS:

Curso	Áreas de educação e formação	Saída profissional/Qualificação
Ensino Profissional		
Curso Profissional de Técnico de Artes Gráficas	213 Audiovisuais e Produção dos Média	Técnico de Artes Gráficas Nível IV
Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	481 Ciências Informáticas	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos Nível IV
Curso Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	881 Hotelaria e Restauração	Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria Nível IV - QNQ
Curso Técnico/a de Restaurante/Bar	481 Ciências Informáticas	Técnico(a) de Restaurante/Bar Nível IV - QNQ

A Escola é também uma entidade certificada pela DGERT (Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho), pelo que oferece formação de curta duração de acordo com as necessidades de qualificação diagnosticadas, propondo programas de formação ajustados e orientados para o perfil desejado nas áreas constantes do quadro abaixo.

Formação de Curta Duração – UFCD's

Áreas de educação e formação

090 - Desenvolvimento Pessoal

213 - Audiovisuais e produção dos média

214 - Design

222 - Línguas e literaturas modernas

345 - Gestão e administração

482 - Informática na ótica do utilizador

811 - Hotelaria e higiene no trabalho

862 - Segurança e higiene no trabalho

Cofinanciado por:



7. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA SITUAÇÃO

7. 1. Resultados Académicos

RESULTADOS DOS CICLOS DE FORMAÇÃO 2013/2016 E 2014/2017

	Ciclos de Estudos	Ciclo 2013/2016				Ciclo 2014/2017		
	Cursos	AG	RVCP	RVRB	GEI	AG	RVCP	RVRB
Conclusão dos Cursos	Alunos 1.º ano	12	15	13	16	12	9	10
	Alunos 3.º ano	4	12	8	11	8	9	7
	Alunos que concluíram	3	11	3	8	7	7	4
	Taxa de conclusão 1.º ano ¹	25%	73%	23%	50%	58%	78%	40%
	Taxa de conclusão 3.º ano ²	75%	92%	38%	73%	88%	78%	57%
Empregabilidade	Alunos empregados	3	7	3	6	3	4	3
	Alunos empreg. (na área de formação)	2	6	3	3	1	4	3
	Taxa de empregabilidade ³	100%	91%	100%	100%	71%	71%	100%
	Taxa de empreg. (na área de formação) ⁴	67%	54,5%	100%	37,5%	14%	57%	75%
Prosseguimento de Estudos	Alunos que pross. estudos	0	3	0	2	2	1	1
	Taxa de pross. de estudos ⁵	0%	27%	0%	29%	29%	14%	25%
Outros	Desempregados	0	1	0	0	0	0	0
	Situação desconhecida	0	0	0	0	2	2	0
Desistências	Alunos desistentes	8	3	5	5	4	0	3
	Taxa de desistência ⁶	67%	20%	38%	31%	33%	0%	30%

Cursos:

AG – Curso Profissional de Técnico de Artes Gráficas

RVCP – Curso Profissional de Técnico de Restauração – Variante Cozinha/Pastelaria

RVRB - Curso Profissional de Técnico de Restauração – Variante Restaurante/Bar

GEI – Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

Unidade de medida:

¹ Taxa de conclusão do 1º ano = (nº de alunos que concluíram o curso/nº de alunos que iniciaram no 1º ano) x 100

² Taxa de conclusão do 3º ano = (nº de alunos que concluíram o curso/nº de alunos que frequentaram até final do 3º ano) x 100

³ Taxa de empregabilidade = (nº de alunos empregados ou prosseguiram estudos/nº de alunos que concluíram o curso) x 100

⁴ Taxa de empregabilidade na Área de Formação (AF) = (nº de alunos empregados na AF/nº alunos que concluíram o curso) x 100

⁵ Taxa de prosseguimento de estudos = (nº alunos que ingressaram no ensino superior/nº alunos que concluíram o curso) x 100

⁶ Taxa de desistência = (nº de alunos que desistiram/nº de alunos que iniciaram o 1º ano) x 100

TAXA DE DESISTÊNCIA DOS CICLOS DE FORMAÇÃO 2013/2016 E 2014/2017

		Ciclos de Estudos							
		Ciclo 2013/2016				Ciclo 2014/2017			
		Cursos	AG	RVCP	RVRB	GEI	AG	RVCP	RVRB
Desistências	Taxas	Alunos desistentes	8	3	5	5	4	0	3
		Taxa de desistência	67%	20%	38%	31%	33%	0%	30%
	Motivos	Mudança de escola	5	-	3	4	2	-	1
		Ingresso no mercado de trab.	3	1	1	1	1	-	1
		Exclusão por faltas	-	1	-	-	-	-	1
		Emigração	-	-	1	-	-	-	-
		Gravidez	-	1	-	-	-	-	-
		Outro	-	-	-	-	1	-	-

Cursos:

AG – Curso Profissional de Técnico de Artes Gráficas

RVCP – Curso Profissional de Técnico de Restauração – Variante Cozinha/Pastelaria

RVRB - Curso Profissional de Técnico de Restauração – Variante Restaurante/Bar

GEI – Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

Unidade de medida:

Taxa de desistência = (nº de alunos que desistiram/nº de alunos que iniciaram o 1º ano) x 100

7.2. Análise swot

A análise SWOT efetuada permitiu auscultar os pontos fortes e fracos da Escola, assim como as

suas ameaças e oportunidades, como se descreve no quadro seguinte:

ANÁLISE EXTERNA

Oportunidades

- Melhoria da economia local e regional
- Envolvimento do município e das associações empresariais na gestão da escola
- Valorização do ensino profissional no âmbito do desenvolvimento estratégico de Portugal
- Escolaridade obrigatória de 12 anos
- Reconhecimento da escola como entidade formadora de qualidade

Ameaças

- Decréscimo demográfico
- Inexistência de orientação profissional consistente
- Rede de transportes públicos insuficiente
- Constrangimentos na mudança de escola dos alunos
- Impacto das regras de taxas de conclusão e de empregabilidade para a aprovação de novos cursos/turmas.
- Fraco reconhecimento social da formação profissional

ANÁLISE SWOT

Pontos Fortes

- Imagem da escola no exterior;
- Especialização da escola e qualidade da formação ministrada
- Estabilidade e qualificação do corpo docente e colaboradores
- Uma escola/uma família - relação de proximidade docentes, discentes e famílias
- Atividades extracurriculares – Clubes e Projetos e envolvimento da escola com meio
- Parcerias e protocolos com entidades nacionais e internacionais para a formação e intercâmbios
- Gabinetes de apoio psicológico, ao ingresso no mercado de trabalho e ensino superior
- Taxas de empregabilidade elevadas
- Forte procura de alunos formados na escola por parte das empresas

Pontos Fracos

- Não tem condições físicas para crescer no número de turmas
- Contexto sócio económico das famílias
- Taxas de absentismo e desistência
- Taxas de conclusão
- Insuficiente oferta de ações de formação

ANÁLISE INTERNA

8. EIXOS DE INTERVENÇÃO E OBJETIVOS

A Escola assume o sucesso como a condição única e última para a sua atividade, pelo que coloca na construção de uma cultura de sucesso, o enfoque central da organização, gestão e funcionamento.

Da revisão do projeto educativo e identificados os pontos fracos e ameaças e, tendo em linha de conta os pontos fortes e as oportunidades atuais da Escola, foram definidos três eixos de intervenção a seguir indicados, que da sua aplicação se espera um aprofundamento da cultura de sucesso e com ela o sucesso da Escola.

Eixo 1 – Organização e Gestão

Este eixo visa contribuir para o reforço da valorização dos recursos humanos enquanto principal ativo da instituição, bem como o redimensionamento da eficácia da comunicação e promover uma cultura de auto avaliação, para cumprir os seguintes objetivos:

Objetivo 1: Reforçar a formação contínua dos docentes e colaboradores;

Objetivo 2: Promover a cultura da organização;

Objetivo 3: Melhorar o fluxo da comunicação;

Objetivo 4: Monitorizar e avaliar o cumprimento do projeto educativo.

Eixo 2 – Qualidade das aprendizagens

Este eixo visa a implementação de práticas educativas conducentes à melhoria das aprendizagens e resultados escolares, de forma a cumprir os seguintes objetivos:

Objetivo 1: Melhorar o sucesso escolar;

Objetivo 2: Diminuir as taxas de desistência;

Objetivo 3: Melhorar as taxas de empregabilidade.

Eixo 3 – Interação Escola/Meio

Este eixo visa criar uma maior dinâmica de envolvimento da comunidade na Escola para que daí resulte um reforço da imagem e reconhecimento da Escola e de uma maior aproximação entre a esta, famílias e tecido empresarial, de forma a cumprir os seguintes objetivos:

Objetivo 1: Melhorar a imagem da Escola;

Objetivo 2: Melhorar a participação das famílias na Escola;

Objetivo 3: Reforçar redes e parcerias com as empresas.

9. METAS E INDICADORES DE MEDIDA

Considerando que a função da Escola se centra na qualidade das aprendizagens, assume-se como nuclear no projeto educativo somente as metas de aprendizagem, alinhadas com os indicadores do *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training – EQA-VET*, sendo as demais tidas como complementares e por isso desenvolvidas somente no plano de ação.

De forma a mensurar a qualidade das aprendizagens definiram-se as seguintes metas e indicadores, a alcançar ao longo do triénio de vigência do projeto educativo:



Indicador	Metas			Medida
	2018/2019	2019/2020	2020/2021	
Taxa de conclusão	68%	73%	75%	nº de alunos que concluíram o curso/nº de alunos que iniciaram no 1º ano x 100
Taxa de empregabilidade	74%	76%	78%	nº de alunos empregados ou prosseguiram estudos 6 meses após terminarem o curso/nº de alunos que concluíram o curso x 100
Taxa de prosseguimento de estudos	23%	24%	25%	nº alunos que ingressaram no ensino superior/nº alunos que concluíram o curso x 100
Taxa de desistência	19%	17%	15%	nº de alunos que desistiram/nº de alunos que iniciaram o 1º ano x 100

10. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A monitorização e avaliação do projeto educativo será feita de forma continuada nos tempos previstos no plano de ação, pela equipa de auto avaliação e direção, resultando das avaliações intermédias, eventuais ajustamentos na implementação das orientações do projeto educativo. Terminada a vigência do projeto educativo e com a sua avaliação final aferir o seu grau de eficácia e retroagir no sentido de estabelecer as necessárias correções e aperfeiçoamentos procedendo-se então à sua revisão para o adequar à nova realidade da Escola.

11. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A divulgação do projeto educativo é feita em sessões presenciais a encarregados de educação e alunos, corpo docente e não docente, estando também disponível para consulta no sítio da internet e serviços administrativos.

12. APROVAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O projeto educativo foi apresentado e discutido em reunião geral de professores a 28 de março de 2018 e aprovado em reunião do Conselho Pedagógico e de Gerência em 26 de junho de 2018.